

Igreja Presbiteriana Central de São José do Rio Preto

Escola Dominical – Curso *O Desaparecimento de Deus*

Plano de aula de 05/06/2011 – O desaparecimento da disciplina na igreja (1)

Rev. Misael B. Nascimento

Notas para os slides:

Introdução do assunto: Slides 01 a 09

Slide 01: Oração. Saudação. *Apresentação do curso.* Esclarecer que o autor das lições analisa o contexto norte-americano, mas que estamos em uma situação praticamente idêntica – somos uma nação dita cristã que assume, cada vez mais, uma cultura pós-cristã.

Slide 02: *Apresentação da lição.* Leitura devocional de Provérbios 6.20-23. Não expor em detalhes o texto; apenas destacar que, de acordo com o texto bíblico, a disciplina produz vida.

Slide 03: Conceito de disciplina eclesiástica. Ler com a classe. Evite entrar em maiores detalhes (uma explicação das partes deste conceito é fornecida no slide 05).

Slide 04: Os atos da disciplina são: Instrução; admoestação; repreensão; afastamento da comunhão por tempo indeterminado; restauração e exclusão. **É bem possível que surjam muitas perguntas sobre esses detalhes. Responda apenas o fundamental (o sentido dos termos, sem detalhar a forma de aplicação). Informe que a aula atual é apenas introdutória e que serão dadas mais três aulas para tratar do tema. Leia os próximos capítulos do livro para evitar adiantar assuntos que serão tratados por outros professores. prossiga rapidamente, pois há ainda muita coisa a abordar.**

Slide 05: Explicação das partes do conceito do 3º slide. (1) Quanto ao aspecto *eclesiástico* da disciplina, enfatizar que se trata de um dever da igreja (é o corpo de Cristo que disciplina). (2) Quanto ao aspecto *pastoral*, explicar que a disciplina eclesiástica é sempre praticada com amor, como uma medida de tratamento do rebanho. Destacar ainda que a palavra “pastoral” não significa que somente o pastor da igreja aplica a disciplina. Todos os membros devem se envolver com o processo e, nos casos em que a disciplina deva ser aplicada pela liderança da igreja, isso é sempre tratado pelo Conselho. (3) Quanto à disciplina destinada aos *filhos de Deus*, afirmar que todos os crentes estão sujeitos à disciplina – os membros da igreja são disciplinados em última instância pelo Conselho, inclusive diáconos e presbíteros, e os pastores são disciplinados pelos presbitérios, após encaminhamento de denúncia pelos conselhos. **É bem possível que surjam muitas perguntas sobre esses detalhes. Evite respondê-las agora. Idem às observações sobre o slide 04.**

Slide 06: Nossos pais reformadores entenderam que a igreja verdadeira possui três marcas: (1) Pregação fiel; (2) Correta administração dos sacramentos; (3) Prática da disciplina eclesiástica.

“Onde existirem estas marcas”, diziam eles, “aí há uma autêntica igreja de Cristo” (veja a analogia das engrenagens; se uma delas parar, tudo fica prejudicado). Por que estas marcas são importantes? **Porque foram instituídas pelo próprio Senhor Jesus Cristo.**

Slide 07: Nas igrejas de hoje: (1) A falta da disciplina não é sequer notada. (2) A disciplina é desconhecida pela igreja.

Slide 08: Alguns crentes têm uma ideia errada da disciplina eclesiástica: Consideram-na como um ato de crueldade; entendem que a disciplina é contrária ao amor (na figura, Galileu Galilei é interrogado pelo Tribunal da Inquisição – explicar que a prática da disciplina eclesiástica não tem nada a ver com os exageros da Inquisição).

Slide 09: Qual é o resultado da confusão atual sobre a disciplina eclesiástica? Citar João Cassiano. O que aquele servo de Deus via no seu tempo, testemunhamos hoje.

Exposição do assunto: Slides 10 a 18

Slide 10: Como chegamos até aqui? Apenas afirmar que analisaremos as ideias e tendências que influenciaram o pensamento e prática atuais sobre disciplina.

Slide 11: Como chegamos até aqui? Estamos assumindo uma nova concepção de igreja. (1) Bíblicamente a igreja é a congregação dos crentes e seus filhos; o corpo de Cristo e a família de Deus (1Pe 2.9; 1Co 12.27; Ef 2.19). Tal conceito é firmado sobre a noção de comunhão; os crentes são uma família, irmãos que assumem um compromisso mútuo com pureza de confissão (eles professam uma única doutrina) e estilo de vida (eles assumem um padrão comum de moralidade). (2) Atualmente as pessoas estão entendendo a igreja como uma associação voluntária de membros autônomos, com um mínimo de responsabilidade moral para com Deus e uns para com os outros. Não há noção de que estamos ligados uns aos outros com vistas ao aperfeiçoamento espiritual e moral (Hb 10.24-25; Tg 5.16; Gl 6.1-2). Cada um cuida de sua vida. Cada um lida com seus pecados. Ninguém tem o direito de aconselhar ao outro. “Eu cuido de minha vida e ninguém tem nada a ver com isso”. Isso é chamado de individualismo moral (cf. Gn 4.9; vejam como essa postura é parecida com a de Caim!).

Slide 12: Como chegamos até aqui? Explicar que: (1) Até o século 19, os crentes de modo geral entendiam que nenhuma esfera da vida era considerada como externa à responsabilidade da congregação. Sendo assim, não viam problema quando a igreja exercia a disciplina. (2) A partir da segunda metade do século passado, ocorreu um declínio da disciplina. **Não entre em detalhes aqui. A explicação sobre tal fenômeno é fornecida nos próximos slides.**

Slide 13: Como chegamos até aqui? Destacar o seguinte: (1) Especialmente a partir do século 19 a humanidade chegou ao auge do iluminismo. Isso fez com que a razão fosse idolatrada (a religião foi relegada à vida privada). (2) Surgiu uma cultura voltada para a crítica da Bíblia (as Escrituras foram desprezadas como literatura cheia de erros). O pecado deixou de ser

considerado pecado e começou a ser visto como inadequação ou patologia. O tratamento tornou-se psicológico e não teológico (observe que a igreja considera legítima a Psicologia ou Psiquiatria; o que está sendo criticada é a confusão entre doença emocional ou mental e falha moral e desobediência a Deus). (3) Estabeleceu-se definitivamente o conceito de privatização. Ninguém tem o direito de invadir a privacidade do indivíduo; cada pessoa goza de autonomia moral (ninguém pode criticar o modo como outra pessoa vive; cada um é absolutamente livre para fazer suas opções morais).

Slide 14: Como chegamos até aqui? Além das influências externa, ocorreu uma mudança de foco dentro da própria igreja. (1) Biblicamente a igreja existe para cultuar, evangelizar e discipular. Nesses termos, o papel da liderança é pastorear. O foco é sempre pessoal. Assim sendo, o indivíduo é acompanhado em sua caminhada com Deus, inclusive disciplinado quando necessário. (2) De acordo com a ideia atual, a igreja é organização. O papel da liderança passa a ser utilizar métodos de crescimento e lidar com a engenharia congregacional. Se gasta tanto tempo com a estrutura que não sobra tempo para o pastoreio. Os crentes são deixados sem cuidado, lidando cada um com seu pecado sem acompanhamento pastoral.

Slide 15: Por causa de tudo isso, atualmente as questões morais são do domínio da consciência individual (“a igreja não deve intrometer-se em *minha vida*” – é o que se diz).

Slide 16: Por causa de tudo isso, atualmente: (1) a confissão de pecados é considerada ultrapassada – poucos crentes têm a consciência de que seus pecados desagradam e entristecem a Deus (Ef 4.30) – e (2) a noção de vergonha é descartada (Sl 44.15).

Slide 17: Por causa de tudo isso, atualmente: (1) A moral sexual é afetada (não é necessário entrar em muitos detalhes, uma vez que os temas ligados à moral sexual têm sido frequentemente repetidos; afirmar apenas que é por causa da atual cultura avessa à ideia de pecado e disciplina que cresce a imoralidade e se aceita, mais facilmente, a promiscuidade, a homossexualidade e o divórcio). (2) Estabelece-se uma cultura do direito. As pessoas de hoje são ferozes e eficientes em defender seus direitos – quase todas conhecem seus direitos – e, ao mesmo tempo, não estão muito dispostas a saberem quais são suas responsabilidades morais, muito menos a cumpri-las. Ademais, o chamado “direito de expressão” tem sido usado com o objetivo de cercear todo julgamento – o direito de expressar se torna direito de pecar sem ser repreendido.

Slide 18: O estudo termina com uma citação de John Laedley Dagg, autor de um *Manual de Disciplina da Igreja* (século 19). Ressaltar que as palavras de Dagg são muito atuais. Qual a solução para o quadro desolador da igreja? A igreja precisa recuperar o ensino bíblico sobre a disciplina eclesiástica. A igreja precisa praticar a disciplina eclesiástica como terceira marca de sua autenticidade. Sobre isso estudaremos nas próximas semanas. Oração final.

Observação final: Não tive como formular atividades para a aula. Os irmãos terão de pensar naquilo que for pertinente à sua classe. Não consegui enviar a presente sugestão de plano de aula senão agora. Por favor, orem para que eu consiga enviar o próximo estudo até a próxima quarta-feira.

Fiquem todos na paz do Redentor. Boa aula! (Rm 12.7).